

Cara nova para centro de Brasília

ANA HELENA PAIXÃO
DA EQUIPE DO CORREIO

O centro de Brasília é congestionado. Circular a pé entre a Avenida W3 Sul, o Setor Comercial Sul e a Rodoviária significa ter de driblar veículos particulares e coletivos nas pistas. E disputar espaços com carros e motos nas calçadas. Mas, no que depender de dois projetos que são elaborados pelo Governo do Distrito Federal (GDF), essa realidade será modificada em breve. A área mais central da capital será destinada aos 60 mil pedestres que por ela circulam diariamente.

A visita de representantes do Banco Mundial (Bird) a Brasília, em agosto do ano passado, deu início à elaboração de um projeto para ordenar o sistema de transporte público local. Recursos internacionais e do GDF, US\$ 246 milhões, assegurados no começo de março pelo governador Joaquim Roriz, devem ser aplicados na integração entre ônibus, vans e metrô, além da modernização do sistema. Mudanças que implicam em obras de duplicação de vias, melhoria de sinalização, construção de abrigos e terminais, implantação de catracas eletrônicas e redistribuição de linhas, entre outras adequações.

“Já concluímos o planejamento e o levantamento dos dados para realocação de linhas, criação de corredores exclusivos para ônibus e construção de ciclovias em vários pontos do DF”, explica o secretário de Transporte Mauro Catib. Segundo ele, parte dos recursos internacionais será liberado no final do ano, o que permitirá o início das obras necessárias. Os investimentos tecnológicos previstos à modernização do sistema, porém, começam a ser implantados neste semestre, com dinheiro dos cofres do Distrito Federal. “Queremos concluir a implantação da catraca eletrônica e fazer a integração até abril de 2006.”

A prioridade será garantir a fluidez de trânsito nas áreas centrais de todas as cidades. Os centros de Taguatinga, de Ceilândia e do Plano Piloto, considerados pontos críticos, devem ser descongestionados. “A idéia é reduzir o número de coletivos circulando por essas áreas. Embora o pedestre não seja nossa responsabilidade, tais medidas vão contribuir para melhorar o acesso, o trânsito deles”, completa o secretário de Transportes.

Setor Comercial

A proposta — e os recursos alocados para sua execução — beneficia diretamente o Projeto de Revitalização do Setor Comercial Sul. É que a W3 Sul, considerada o principal acesso de transporte coletivo ao centro de Brasília, terá um corredor exclusivo para ônibus. E a avenida corta o Setor Comercial Sul em duas partes: uma abaixo da W3 e outra acima da avenida. “Em nosso projeto de revitalização, privilegiamos o pedestre. A circulação de carros será secundária. Por isso, as melhorias previstas no sistema de transporte são tão importantes para o nosso projeto de revitalização”, justifica a secretária de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Diana da Motta.

A secretária lembra que as mudanças vão deixar o centro de Brasília com um novo formato. “Pensamos tudo para resgatar o espaço do Setor Comercial Sul e dar qualidade de vida ao pedestre. Quando a Secretaria de Transportes promover as melhorias de abrigos e vias, vamos facilitar o acesso ao público, recuperando e requalificando o centro da capital.” O projeto de revitalização está pronto e a licitação para a escolha da empresa que vai implementá-lo será lançada até o final do mês. Se não houver atrasos no processo licitatório, a meta da Seduh é que as obras comecem até dezembro. Assim, serão tocadas ao mesmo tempo em que a Secretaria de Transportes faz as alterações previstas para a W3 Sul.

Fotos: Daniella Sasaki/Especial para o CB/4.4.05



NO SETOR COMERCIAL SUL, O PEDESTRE PRECISA DISPUTAR ESPAÇO COM TRÂNSITO CAÓTICO, CARROS ESTACIONADOS EM FILAS DUPLAS E AMBULANTES E FLANELINHAS

COMO DEVE FICAR

O projeto de revitalização do Setor Comercial Sul prevê a criação de três garagens subterrâneas. Do outro lado da via, será construída uma galeria, também subterrânea, que permitirá ao pedestre cruzar o SCS de um extremo a outro com segurança

Garagens Duplicação de via Galeria subterrânea

